

I ♥ 24X S/JUROS

Campanha de 1 de Março a 30 de Abril, TAEG 6.8% para um exemplo de 1000€. Av. Antero de Quental n.º 25 A, 9500 Ponta Delgada - Tlef.: 296 098 506 - Email: pontadelgada@oksofa.com

OKsofás

www.oksofas.pt



Diário dos Açores

diariodosacores.pt
Sexta-feira, 8 de Julho de 2016 | Ano 147º | Nº 41.021

0,70 € Fundado em 1870 por M. A. Tavares de Resende
O quotidiano mais antigo dos Açores
Director Paulo Hugo Viveiros Director Executivo Osvaldo Cabral

abOURO
COMPRO JOIAS | OURO | PRATA
MESMO PEÇAS PARTIDAS

PAGO A DINHEIRO NA HORA
SIGILO, HONESTIDADE E PRIVACIDADE

LICENCIADO PELA CASA DA MINERA
AVALIADOR DE ARTIGOS COM METAIS
PRECIOSOS E DE MATERIAIS GEMOLÓGICOS

NÃO VENHA SEM OS SEUS CONSULTAR

962 505 090
ABOURO@SAPFO.PT
RUA MACHADO DOS SANTOS N.º 52 PONTA DELGADA

Presidente do Sindicato de Pessoal de Voo ao "Diário dos Açores"

"SITUAÇÃO ACTUAL NA SATA É EXTREMAMENTE GRAVE"

"Há falta de tripulantes e SATA paga mais caro do que a TAP nos alojamentos em Boston"

"Haverá hoje uma reunião de associados em Ponta Delgada"

Regional | Pág. 3



O TALENTO MUSICAL DAS IRMÃS VIEIRA



Entrevista | Págs. 6 e 7

Empresários de S. Miguel acham que conjuntura económica este ano será igual a 2015

Regional | Pág. 2



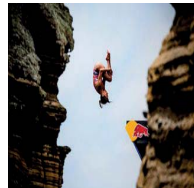
MARCA DA QUINZENA de 05/07/2016 a 18/07/2016

MARCA DA QUINZENA
GANHE UM MÊS DE COMPRAS

GARNIER

Concurso publicitário autorizado pela Vice-Presidência do Governo Regional dos Açores. Prémios em Cartão Continente não convertíveis em dinheiro. Para mais informações consulte o regulamento no Balcão de Informação nas nossas lojas.

CONTINENTE



Centenas de pessoas amanhã no ilhéu de Vila Franca

Desporto | Pág. 17



Combustíveis mais caros a partir de hoje

Regional | Pág. 5

ERA IMOBILIÁRIA
t. 296 650 240
era.pt|pontadelgada | pontadelgada@era.pt

CINCO ESTRELAS
2015

<p>V.F. DO CAMPO ref. 093150480</p> <p>Moradia V5. Boas Áreas. Quintal c/ 860 m2. Vista para o Ilhéu e Ermida Nossa Senhora da Paz.</p> <p>PREÇO: 175.000,00€</p>	<p>LIVRAMENTO ref. 093150473</p> <p>Prédio com 2 Moradias V2 e V3. Terreno c/ 6.090 m2. Vista Mar e Serra.</p> <p>PREÇO: 260.000,00€</p>	<p>SANTANA (NORDESTE) ref. 093150069</p> <p>Moradia V2. Estilo Rústico. Quintal c/ 440 m2. Bom Investimento.</p> <p>PREÇO: 54.000,00€</p>	<p>FAJÁ DE CIMA ref. 093160215</p> <p>Moradia V5 com Garagem. Quintal. Centro da Faja de Cima. Boa Oportunidade de Negócio.</p> <p>PREÇO: 160.000,00€</p>
---	--	---	---

AçorBase - Soc. de Med. Imobiliária, Lda. AM 5179. Cada Loja é jurídica e financeiramente independente.

Irmãs dedicam-se ao piano e ao violino desde crianças, por influência da família

“A vida de um músico implica uma aprendizagem constante”

Diana e Marta Botelho Vieira, naturais do concelho da Ribeira Grande, levam hoje ao palco do Teatro Ribeiragrاندense um recital de violino e piano, integrado na Temporada Artística 2016, promovido pela Direcção Regional da Cultura. As duas irmãs cresceram num ambiente familiar ligado à música e, por influência dos avós e dos irmãos mais velhos, seguiram formação na área musical. Tendo ambas passado pelo Chicago College of Performing Arts, Diana e Marta já realizaram concertos nos Açores, Portugal Continental, Estados Unidos da América e América Latina. Actualmente, Diana dá aulas de piano no Conservatório de Lisboa e na Escola de Música do Conservatório Nacional. Já Marta é professora de violino também no Conservatório de Lisboa. Em entrevista ao Diário dos Açores, as duas irmãs contam como surgiu o gosto pela música e o que se poderá esperar do recital desta noite.

POR ALEXANDRA NARCISO

Diário dos Açores: Como surgiu a ideia para a sua realização deste recital de Violino e Piano no Teatro Ribeiragrاندense?

Diana: A ideia para este recital surgiu um dia, em Janeiro ou Fevereiro, quando eu e a Marta comentámos que já tinham passado dois anos desde o nosso último recital em São Miguel (em 2014, na Igreja do Colégio), e ficámos com saudades de cá voltar a tocar. Quase ao mesmo tempo ficámos a saber que a Temporada Artística estava a receber propostas para a temporada 2016 e enviámos a nossa proposta. Fomos então agraciadas com dois recitais: um aqui em São Miguel, no Teatro Ribeiragrاندense (dia 8 de Julho às 21:30) e um segundo recital na ilha Terceira, no Palácio dos Capitães Gerais (dia 10 de Julho às 21:30). Estamos muito contentes, não só pelo programa que trouxemos, que é uma maravilha, na minha opinião, mas especialmente por ser a primeira vez que nos apresentamos na ilha Terceira.

O que poderá esperar o público deste recital? Que obras serão apresentadas?

Diana: Neste recital de violino e piano vamos apresentar obras para violino e piano que abrangem um período de mais de 100 anos, o que significa que é um programa muito variado na medida em que ao longo dos anos a escrita e a própria técnica dos instrumentos foi sendo desenvolvida. Serão apresentadas obras de Schubert, Wieniawsky, Prokofiev, Shostakovich e Ravel. À excepção da obra de Wieniawsky (uma Polonaise Brillante originalmente escrita para violino e orquestra e onde impera o virtuosismo do violino), as restantes 4 obras do programa foram escritas para violino e piano. Têm um carácter mais interiorizado do que virtuosístico, embora na Sonata em Sol de Ravel se encontrem elementos de jazz e um grande virtuosismo técnico, a par com uma ambi-



Marta e Diana Botelho Vieira já tocam juntas há mais de 15 anos. A última vez, nos Açores, foi em 2014, na Igreja do Colégio, em Ponta Delgada

ência melancólica também. Como habitualmente, eu própria irei fazendo alguns comentários às obras ao longo do recital.

Desde quando estão a preparar o recital?

Marta: Algumas das obras que vamos apresentar agora neste recital fizeram parte do meu exame final de Licenciatura na Academia Nacional Superior de Orquestra, pelo que da minha parte a preparação das mesmas está a ser feita desde Setembro. Já os ensaios com a minha irmã Diana começaram em Fevereiro.

Qual a sensação de partilhar o palco com a sua irmã?

Diana: Eu e a Marta tocamos juntas há mais de 15 anos, e posso dizer que já consigo intuir o que, musicalmente, ela pretende fazer, e vice-versa. Na maioria das vezes não precisamos

discutir muita coisa, vamos ouvindo e respondendo uma à outra, procurando sempre atingir um novo grau de amadurecimento de cada vez que preparamos novas obras. E isto é muito agradável, pois assim a música flui mais naturalmente.

Marta: Para mim, tocar com a Diana dá-me uma sensação de segurança, porque sei que ela trabalha bem a sua parte antes de nos juntarmos para ensaiar, o que faz com que os ensaios e os concertos corram bem.

Como surgiu o vosso gosto pela música e pelo vosso instrumento?

Marta: Eu fiquei fascinada pelo violino quando em pequenina ouvia o meu irmão Rodolfo a tocar em casa. Na altura gostava de o ouvir a tocar o Concerto de Vivaldi. Um dia fui com a minha mãe buscar o meu irmão à aula, e por sugestão do professor experimentei o violino, e adorei.

Diana: Tem graça a Marta referir que escolheu o violino por influência do nosso irmão mais velho, pois o piano surgiu na minha vida por influência da nossa irmã mais velha, a Tânia, que chegou a completar o 8º grau do Conservatório. Enquanto a Tânia estudava piano, no “quarto da música”, eu passava pelo corredor e ficava fascinada. Chegava a sentar-me num sofá ao lado só para ouvir. Perguntei aos meus pais se também podia aprender piano, e assim foi!

Contam já com um vasto currículo musical. Sempre pensaram fazer da música a vossa vida?

Marta: Desde que comecei a tocar violino, sempre levei muito a sério os estudos no Conservatório. Mais tarde, quando vi o meu irmão a seguir estudos superiores em violino, quis logo fazer o mesmo, porque o Rodolfo era o meu ídolo, e queria ser como ele.

CMPD



Diana: Comigo foi muito parecido, e nem tive de pensar se queria seguir música, sempre achei que assim seria; quando me dei conta já tinha terminado o Conservatório, e logo a seguir a Licenciatura e depois o Mestrado, e tem sido assim. Sempre tive a noção de que a vida de um músico implica uma aprendizagem constante, é um aperfeiçoamento que dura até ao fim da vida, e por isso nunca é aborrecido!

De acordo com a informação que tenho (corrija-me se estiver errada), têm ainda outros dois irmãos igualmente músicos. Como foi crescer numa família dedicada à música?

Marta: A música surgiu na minha família por influência dos nossos avós maternos, que viviam na Maia e eram muito apaixonados por música. O meu avô materno gostava muito de tocar violão e bandolim, e sempre me lembro de ouvir a minha avó materna cantar. Ensinar-nos algumas bases musicais, e muito naturalmente os meus irmãos mais velhos começaram os estudos musicais na Academia de Música de Ribeira Grande, enquanto os irmãos mais novos seguiam as mesmas pisadas. Como sou uma pessoa competitiva e quero sempre melhorar, quando ouvia o meu irmão Rodolfo a tocar alguma peça de que gostava, ficava entusiasmada para estudar mais, para chegar ao nível dele. Ou seja, evolui muito por ter um ambiente familiar musical.

Diana: Quando temos irmãos que também tocam um instrumento acabamos por tocar juntos. É natural que assim aconteça. Durante vários anos fizemos vários concertos com todos os 7 irmãos, e mais tarde apenas com os 4 ligados profissionalmente à música. Neste momento, o Rodolfo Vieira (violinista) vive em Chicago, onde se divide por duas áreas: trabalha como “Senior Web and Mobile Application Developer” na Northwestern Universi-

“Eu e a Marta tocamos juntas há mais de 15 anos e posso dizer que já consigo intuir o que, musicalmente, ela pretende fazer, e vice-versa”

ty, e é também um professor de música de câmara muito requisitado no Music Institute of Chicago, tendo inclusive grupos orientados por ele sido premiados em vários concursos. Por fim, a nossa irmã Ana Vieira, é violoncelista, vive na Alemanha, e dedica-se exclusivamente ao ensino do violoncelo.

Que balanço faz do percurso que fez, a nível profissional, até hoje?

Marta: O balanço é muito positivo e estou grata, uma vez que tenho a oportunidade de trabalhar na área em que me formei. Além de colaborar com a Orquestra Metropolitana, dedico-

me também ao ensino do violino no Conservatório de Lisboa, em Carnide, e gosto muito das oportunidades que tenho tido de me apresentar em concerto com a minha irmã Diana.

Diana: É claramente positivo, mas é-o também porque sempre me dediquei muito à música e ao piano, e os resultados vão surgindo. Embora, por um lado, algumas coisas possam parecer mais fáceis ao longo do tempo, devido à maturidade ou experiência, tudo não passa de mera ilusão. A exigência também é sempre cada vez maior, e este processo de crescimento nunca cessa, seja no ensino, seja em concerto.

De que forma vêm o vosso futuro?

Marta: Gostaria de continuar o trabalho em duo com a Diana, de continuar a ensinar violino, e também de tocar em orquestra. Gosto da sensação de missão cumprida quando vejo um aluno a conseguir alcançar os objetivos musicais trabalhados na aula

CMPD



Diana e Marta têm outros cinco irmãos, dois dos quais estão profissionalmente ligados à música. O mais velho, Rodolfo, é também violinista e vive em Chicago

“O meu avô materno gostava muito de tocar violão e bandolim, e sempre me lembro de ouvir a minha avó materna cantar. Ensinar-nos algumas bases musicais”

numa apresentação em público. Também gostaria de poder participar com maior regularidade em orquestra, o que é difícil, porque há muitos licenciados em instrumentista de orquestra e poucas vagas.

Diana: Vejo-o de forma positiva. Há vários objetivos que gostaria de concretizar, nomeadamente mais recitais com a Marta e, pontualmente, com outros músicos, bem como recitais a solo e com orquestra. Gostaria também de gravar um disco com obras portuguesas para crianças, o que, pedagogicamente, seria um contributo importante nessa área.

Quanto ao recital de hoje, que se irá repetir em Angra, no domingo, esperam uma boa adesão do público?

Marta: Esperamos uma boa adesão do público, visto que o público açoriano adere bem a eventos culturais. O programa que vamos apresentar é variado, acho que junta peças maravilhosas, e além disso as pessoas irão ouvir duas irmãs que têm muito prazer em tocar juntas.

Na vossa opinião, estarão os açorianos mais atentos para a necessidade de valorizar a oferta cultural que há na região?

Diana: Julgo que sim. Pondo agora de lado os músicos que não são naturais dos Açores mas que vêm cá partilhar com o público a sua arte e mestria, acho importante referir que uma boa parte desta nova geração de músicos formados no Conservatório Regional de Ponta Delgada, e que mais tarde continuam os estudos “lá fora”, acabam por trazer um contributo muito grande para a cultura dos Açores. Cada um deles tem a família, os amigos, os colegas e os conhecidos que os vão acompanhando e, por consequência, acabamos por ter muitas mais pessoas interessadas e atentas ao que vai acontecendo a nível cultural. Está tudo interligado, parece-me.

Devo referir também o exemplo da Temporada Artística dos Açores, que este ano organizou os concertos de uma forma muito curiosa e interessante: fins-de-semana temáticos. Este fim-de-semana (8 a 10 de Julho), por exemplo, é dedicado aos duos com piano. A oferta da Temporada é muito variada: vai desde grupos de música de câmara e do jazz até à música antiga, e aposta bastante nesta nova geração de músicos açorianos, o que é muito estimulante para quem, como nós, dela faz parte!

alexandranarceio@diariodosacores.pt